



Thomas Scheuchl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

O Manná do Christão

2\$800 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamene ao glorioso Patriarcha S. José.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outr

Os pedidos devem ser dirigidos directamente á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica

Assignaturas:

10\$000
150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redação e Administração:

Rua Jaguaribys, 93

Caixa, 815 - Telephons, 6-1204

Angustias de morte



O costume que temos de ver representado o Coração de Maria atravessado ou partido por um punhal é que pode suavisar a impressão horrivel desta iconographia macabra. A representação acha-se ligada a um episodio evangelico dos primeiros mezes da vida do Salvador quando, sendo creança, foi offerecido no templo de Jerusalem em cumprimento da lei mosaica.

Presenciou a cerimonia um ancião de barbas alvissimas favorecido pelo Espirito Santo com a intimidade de suas confidencias; viu a loura creancinha, tomou-a nos braços, osculou-a e quando ia proferir palavras de bençams e felicidade, a inspiração prophetica põe em seus labios uma phrase que parece uma maldição. Oh Mulher! Esta creança que amamentas será para teu espirito uma espada aguda.

A predicção do velho Simeão realizou-se, volvidos trinta e tres annos, nos dias tragicos em que se desenrolou o drama sanguinolento da Paixão de Christo. Os decretos sempre adoraveis da divina justiça associaram á obra da redempção esta Virgem innocente, condemnaram-na a presenciar a brutal ferocidade dos carrascos que lhe mataram o filho cravando-o na cruz, e obrigaram-na a acceitar e executar o testamento pelo qual devia adoptar por filhos os mesmos assassinos e todos os peccadores dos quaes devia ser mãe e advogada.

A violencia da dôr, o horrivel quebranto e a força das angustias duma mãe que vê morrer seu filho na forca ou no patibulo não pode ser aferida por nenhuma lei nem compa-

rada de qualquer modo que seja; entretanto enganar-se-hia quem equalasse estes transes lastimosos com o martyrio do Coração da Mãe de Jesus. Não foi o paroxismo da afflicção nervosa que obceca o uso da razão até á inconsciencia; não foi a indomita violencia de dôres lancinantes que crucia o organismo até o colapso da vertigem, não foi o phrenetico desespero que subjuga o espirito tirando-lhe toda a orientação. A immensidade das afflicções não lhe quebrantou o coração, não lhe perturbou a serenidade da alma, não a entregou ás arrancadas das tragedias pavorosas. Compenetrada de sua missão sublime, conscia dos mysterios da redempção, identificada com seu divino Filho acceitou com nobre dignidade o quinhão que lhe pertencia nas penas e tormentos do Calvario. A violenta borrasca amainaria tres dias após, a mais tardar, e sobre as negruras que toldavam o céu, começavam a clarear desmaiados e esbatidos os primeiros fulgores da resurreição.

Dest'arte podemos entender provavelmente que o principal martyrio desta victima innocente não foi a parte que lhe coube na Paixão de Christo senão as dôres da maternidade que lhe invadiram o coração ao echo das palavras de Jesus agonizante: *mulher, eis ahi teu filho.*

Não duvidava, não podia duvidar da verdade da profecia de Christo feita aos apóstolos na estrada que subia de Jerichó a Jerusalem: *occident eum et tertiâ die resurget.* (Lucas XVIII); elle havia de mudar a corôa de espinhos pela de gloria; as faces encardidas de sangue coalhado pelas côres roseas duma vitalidade nova; os olhos embaçados e vidrentos pelas fulgurações angelicas; as feridas empastadas pelas cicatrizes refulgentes; os ossos

destroncados pela rija e vigorosa organização própria dos immortaes.

Mas a perdição de tantas almas, de tantos filhos, de tantos peccadores!... Maria amamos muito mais que se fossemos filhos gerados pelas forças reproductoras da natureza, a qual incumbe-se de transformar a mulher mãe num manancial de amor terno, constante, heroico e irresistivel. A palavra de Deus cravado na cruz, fez irromper nas entranhas de Maria um vulcão de novos e desconhecidos amores, impetuosas torrentes de bondade compassiva, a derramarem-se por toda a vastidão regada pelo sangue do Salvador. Como Christo esgotou até ás fezes o caliz da paixão pela salvação dos homens, Maria esgotta tambem os recursos de suas bondades maternas: e todavia tudo fica inutil e em pura perda para tantos

prevaricadores como se precipitam nos tenebrosos abysmos da desesperação e da blasphemia. Que martyrio para este Coração tão amante!...

Numa campa funebre lia-se, talhado a ouro este epitaphio:

Minha filha, dorme em paz:
Tua mãe tanto te amava!...
E não te poudes salvar!...

A inscripção tumular não dava o nome da mãe nem o da filha; mas recorda o supplicio do Coração de Maria que, amando tanto os peccadores, não pode fechar definitivamente para todos elles os escuros antros onde reinam os pavores da morte eterna.

I. B. A.

FLORES MYSTICAS

As estações da alma - Estio

(Continuação)

A primavera bem empregada, prepara o estio, fortificando a alma, dando-lhe vida e louçania.

Uma bôa primavera é precursora de grandes bens: Chamo bôa a que se emprega, não em sonhos cor de rosa que passam, não em phantasticas illusões que se desvanecem, sinão em robustecer as forças do espirito com o santo fim de emprega-las na lucta contra a alma mesma.

Na primavera quasi sempre e em sua maior parte a alma não passa de almejar as virtudes a menos que já se encontrem formadas ou facilitadas pelo fervor dos consolos sensiveis: algo da primeira primavera, em que a nova alma, não faz mais que sorrir; que nas seguintes já sabe que si bem deve agradecer a chuva do ceu não deve perder de vista que mui prompto a rega lhe custará suores e angustias.

Na primeira primavera goza a alma de paz, isto é: regalando-se somente; porem nas subsequentes adquire muitas e mui grandes virtudes,

empregando as consolações divinas em humilhar-se, em estudar seu nada, em tocar sua inutilidade, em palpar sua debilidade, admirando a bondade, o poder, a ternura e santidade de seu Deus.

No estio, pois, não só se desejam as virtudes, sinão que se praticam, começando a ser a vida da alma, deixando cair as teas de aranhas de seus olhos, abrindo ante ella trilhas desconhecidas e novos horizontes.

Não imaginamos o assombro da alma ao concluir para ella a primavera e encontrar-se mais ou menos repentinamente em outra atmospheria, ao raio de um sol abrazador e em um ambiente desconhecido? E isto faz Jesus: as vezes por graus, segundo o estado da alma, e outras de um golpe, troca o ceo azul pelo negro, a perfumada e leve atmospheria, por uma de chumbo, começando a enviar ventos seccos que desfolhando as flôres, fecundam o fructo para que comece a crescer. Muito bem sabe o Senhor que o orvalho do soffrimento e

da dôr será o unico que as dará a vida, e começa pouco a pouco a enviar-lhos...

E a alma começa a ver de outro modo as cousas, sob um ponto de vista menos illusorio, e com a seiva da primavera e com o germen do mesmo Jesus no coração, se deixa levar... rende, sua vontade ao Amado, pedindo-lhe só que não a deixe, porque em trevas ou em luz quer pertencer-lhe.

E começam a vir as desconsolações... e se iniciam os desamparos, e a alma treme na obscuridade e nos aquilões, nas tempestades e noites, arraigando-se, afirmando-se sua fé e exercitando-se em muitas e mui grandes virtudes.

E a alma não sonha... e as consolações sensiveis vêm só de vez em quando a refrescal-a, alentando-a... Toca seu nada e comprehende que tudo que não seja castigo para ella é uma immerecida graça.

Soffre terrivelmente; porem si é humilde o faz com paz e ainda gostando do crysol que a purifica, com a doce esperanza de volver a encontrar o Amado.

(Continúa)

Meu guia certo, guarda constante na vida e morte será Maria; meu pensamento de cada instante ha de ser este: servir Maria.

SEMANA LITURGICA

Domingo X depois de Pentecostes

Se me perguntardes qual seja a primeira virtude — expõe S. Agostinho — sem embargos vos direi que a humildade; se indagardes qual a segunda, repetir vos-ei que a humildade e se pela terceira vez interrogardes qual a virtude mais necessaria, novamente vos direi que a humildade. Bem ás claras manifestam as palavras da aguia de Hippona a relevancia dessa excelsa virtude, tanto mais bella e apreciada quanto mais escondida aos olhos dos homens.

Fallar de humildade a uma sociedade desconhecedora dos merecimentos escondidos na humilhação e na publica confissão das proprias faltas, aconselhar o occultamento das glorias conquistadas, incitar ao amor do proprio desprezo e ás delicias espirituas da vida silenciosa, pela certa que seria julgado de muitos um absurdo destoante das ideas que agitam os nossos tempos, absorvidos pela ambição de proclamar, com o canglor das tubas sonoras, os mais pequenos feitos ou merecimentos talvez desprovidos de valia.

A parábola do santo Evangelho nos constrange a fallar dessa virtude que como humilde violeta, pelo aroma perfumoso, atrae os olhares das pessoas sensatas.

Era uma vez — diz o evangelho deste domingo — um phariseu e um publicano. Ao descambar do sol no horizonte entraram no templo para a oração acostumada. O phariseu, seguidor de um partido politico-religioso que primava na observancia rigorosa da lei, ajoelhou-se perante o altar e com vozes estridulas a serem escutadas de todos os assistentes e com profusão de palavras e signaes de grande religiosidade, entrou a dizer das virtudes que praticava, das esmolas que fazia, dos merecimentos lucrados com uma vida impolluta, chegando mesmo a acusar o publicano, escondido num canto do templo de misero desrespeitador da lei mosaica.

A primeira vista parecera que tudo era verdadeiro e que Deus abençoaria aquella alma pelas obras feitas, por aquelle cabedal de virtudes de que o acanhado publicano se não poderia gabar. Outros eram, porém, os pensamentos de Jesus que, no fim da parábola, nos patenteia o desfecho daquella scena passada no templo, na condemnação do phariseu e na justificação do publicano, visto que Deus exalta os humildes e esmaga os soberbos e poderosos do seculo.

De feito, possui encantos e enlevos extraordinarios a virtude da humildade. Esconder os proprios merecimentos, considerando-os de nenhuma importancia, dar a prefe-

rencia a outrem no julgamento das realizações e folgar em ser desconhecido para aspirar a maiores merecimentos é na verdade de um attractivo irresistivel e de uma encantadora soberania. A violeta escondida nas florestas, nas varzeas ou na beira dos ridentes correos espargue os aromas ao viajor que se delicia na contemplação da natureza, sem mostrar ás escancaras petalas pomposas, talhes empinados ou estames sobranceiros... Vive occulta entre a folhagem das ervas e desconhecida entre estensos pastios.

Mas por isso mesmo é que nos apparece mais bella sendo o alvo de todos os desejos e o objectivo de todos os louvores.

Dessa maneira a humildade tem o attractivo das almas que procuram o conseguimento da santidade.

Aliás é uma virtude necessaria para a salvação, devendo submeter os dictames da nossa intelligencia e os desejos do nosso coração aos preceitos divinos. O orgulho que recusa curvar-se perante as palavras da fé cahirá como a estatua de Nabuchodonosor, por ter os pés de barro, por faltar-lhe os alicerces de toda grandeza ou ainda perecerá ingloriamente como a pretensa torre de Babel.

Mas quem visar mais alto fim, esperando alcandorar-se ás cumiadas da santidade, deve antes de tudo, attentar na necessidade de praticar contra todas as marées do mundo e deve outrosim agir com denodo para alcançar os tres graos assignalados pelos santos.

I — *Julgar-se de nenhum prestimo.* Que somos no corpo, na alma, perante a sociedade, perante os nossos coetaneos e mormente perante Deus? Occupava-se o philosopho Diogenes em remexer nas cinzas de um necroterio, quando Alexandre Magno que contemplara a extranha acção do philosopho lhe pergunta: Que estás a fazer nesses detricos? Estou — retrucou o philosopho — procurando o craneo de vosso pae Philippe e não o encontro; nestas ruinas das humanas grandezas todos são iguaes.

Dahi a maxima de Thales de Mileto: *nosce te ipsum.* E a sentença mais edificante e christã de S. Agostinho: *noverim me, noverim te;* conheça-me a mim mesmo para me desprezar e conheça vossa grandeza, meu Deus, para vos amar.

II — *Almejar ser desconsiderado dos outros.* Um sopro de loucura parece haver transtornado muitas intelligencias avidas de comprehender a maxima virtude de procurar os desprezos alheios, as desconsiderações, os remques lancinantes do amor proprio. Rodo-

piando no remoinho das ideas, poucos entendem a phrase de Thomas de Kempis: *ama nesciri et pro nihilo reputari,* deseja ser desconhecido e ser tido por de nenhum valor.

Bem altamente o manifestaram santos de tempera como S. João da Cruz que pedia, como premio dos trabalhos, incessantes desprezos e perseguições e como S. Francisco de Assis que nesses doestos das criaturas punha a verdadeira alegria.

III — *Louvar a Deus pelos merecimentos e louros conquistados.* E' facil resvalar na vaidade quando as aclamações arejam nossas frentes ou quando os louvores nos bafejam alentadores. Vimol-o até nos apóstolos que, de volta das primeiras pregações, se gabavam de ter imperado nos mesmos demonios. Digamos com o apóstolo S. Paulo: como servo inutil, nada posso fazer pela minha conta ou como S. Francisco quando atordoado pelas aclamações das multidões: não ponde Deus escolher outro homem peor para confundir a vaidade humana; a miseria é alvo das maiores honrarias.

P. ASTERIO PASCHOAL

C. M. F.

Indicador christão

AGOSTO

5. Domingo — N. Sra. das Neves e S. Oswaldo.
6. Segunda-feira — Tranfig. de Jesus Christo e S. Felicissimo.
7. Terça-feira — S. Caetano e S. Licinio.
8. Quarta-feira — S. Leonidas e Esmaragdo.
9. Quinta-feira — S. Domiciano e S. Romano.
10. Sexta-feira — S. Lourenço e S. Deusdedit.
11. Sabbado — S. Tiburcio e Sta. Susanna.

Não deves temer senão o peccado; cumpre exactamente o dever do teu cargo sem te importares com o resultado. Observa, em toda occasião, o que Nosso Senhor teria feito em tal caso, e esforça-te a fazer do mesmo modo.

S. Francisco de Sales

VENENO SOCIAL

Narra uma velha fabula que um dia puzeram-se em alvoroço as rans de uma lagôa, com a noticia, das mais alarmantes, entre ellas propalada, de que o sol estava de casamento contratado.

E' que, para aquelles deselegantes batrachios, habitantes dos charcos, casando-se o astro rei, certamente haveria de multiplicar-se a especie, e, em vez de um, appareceriam, então, muitos sóes.

E argumentavam ellas: si o effeito causticante de um unico sól era tão difficil de ser aturado, o que seria dellas, pobres rans, quando no firmamento surgisse um cortejo de sóes, todos a enviarem á terra seus raios de fogo? Nesse dia secar se-iam todos os rios, não haveria mais lagôas e nem charcos e torrarse-iam as rans...

A fabula é velha, mas tem recente applicação.

Vamos applical a á divulgação desta noticia, inserta n'«O Paiz», de 5 do corrente:

«Circulou a 1 do fluente o novo quinzenario «Jornal do Crime», de direcção do Sr. Bento Ribeiro.

Destina se essa publicação a reunir, para agradar aos que se comprazem com leituras sensacionaes, grandes tragedias antigas, occorridas nesta Capital o que tanto emmociouaram a alma da população.

No seu primeiro numero o «Jornal do Crime» reproduz, com amplas illustrações, o noticiario, em tempo dado por occasião em que a cidade tremeu com o crime de Paula Mattos em que foi degollado, a navalha, Adolpho Freire, o antigo proprietario do «Moiinho de Ouro».

Em cada numero seguinté fará esse jornal a narrativa de outros crimes empolgantes, sempre com muitas gravuras.

«Jornal do Crime» certamente obterá pleno exito na arena do jornalismo illustrado».

Está ahi como são as cousas.

Por mais que se tenha batido, por mais que se tenha clamado contra o perigo das leituras emocionantes, não faltando espiritos ponderados e cabeças das mais equilibradas, que tenham procurado, por todos os meios, fazer moderar, sinão extinguir se esse genero de publicidade que tão desastradamente tem actuado sobre as idéas fracas, mais ainda em nossos dias, em que a mania da imitação tornou-se como que uma doença, dominadora de muitos cerebros, com pouco miolo, por mais que tenha sido apontado esse perigo, não faltam por ahi cabeças de vento que, por vaidade ou por amor a uns miseraveis nickeis, espalham ostensivamente na sociedade o virus de uma publicidade que só pode vehicular o mal, sem visar beneficos de especie alguma.

Para esses, pregoeiros profissionaes de

escandalos, já não basta a divulgação dos factos da vida diaria. que a imprensa regista.

Necessario se torna ainda escarpelar o passado, descer as sepulturas dos archivos, para arrancar dali e dar novo curso a uns tantos factos que já dormiam na poeira do esquecimento.

Acha ainda o noticiarista que o «Jornal do Crime» obterá pleno exito em sua carreira.

Não é de duvidar-se.

Para todos os venenos ha sempre uma porta aberta nos organismos.

Assim tambem para o veneno social.

Pirassununga.

CORNELIO FRANÇA

A illusão e a mocidade

Tudo passa, excepto Deus infinito, excepto a palavra divina sobre a terra, excepto a alma immortal, excepto a verdade, excepto o bem. «Quod non est aeternum, nihil est», sentenciava o apostolo da juventude, S. Luiz de Gonzaga: o que não é eterno, é nada. Uma illusão que passa...

«Passaram os exercitos, as batalhas, os triumphos, discorre Vieira. Passou Pyrrho, passou Mithridates, passou Philippe de Macedonia, passaram Heitor e Achilles, passaram Annibal e Scipião... Assim como as flores se murcham e seccam, assim passaram os autores mais celebrados das mesmas sciencias e artes». Passaram os gladiadores e foi esquecido seu nome. Urge, porém, que o nosso nome não passe, como fugazes transcorrem as materialidades deste seculo. E de que modo? Escrevendo-o com as boas obras no livro perennal da vida. Sem as boas obras, a fé é morta: fides sine operibus mortua est.

Parece, entretanto, que, á maneira dos antigos Romanos, as multidões olvidam a nobreza de um ideal pelos triumphos exclusivos do reinado do musculo.

Moços! não esqueçamos a saúde do corpo, mas cultivemos principalmente o ideal. Era o que pedia aos brasileiros o grande Conselheiro Ruy Barbosa. Ora, o ideal que anima, o ideal que eleva, o ideal que salva — é o ideal religioso. A crença que parece fazer-nos a felicidade sómente na outra vida, observa o sabio Montesquieu, começa a fazer-nos a felicidade mesmo nesta vida.

«A religião não consiste tão só em honrar a Deus, escreve Bossuet, senão tambem em amar os homens». Numa epoca de tanta injuria a Deus e de tanto odio entre os homens, que meditam vinganças sob o pretexto de paz social, ou derramam sangue irmão sob a capa mentirosa de progresso moderno, a reevocar a barbarie e ferocidade dos povos egoistas e paganizados, o homem necessita da luz do ideal que inspira sacrificios de amor e do pharol seguro da religião a oriental-o no mar tumido e negro das paixões em revolta...

A religião, eis a grande realidade que desterra as illusões fataes. Uma realidade facil. Uma realidade amiga. Uma realidade consoladora. Uma realidade que nos guia aos páramos da eterna tranquillidade celestial.

P. ARMANDO GUERRAZZI



Pepe Romeu ultimando suas lições de violino, prestes a subir os degraus da escada que conduz á gloria os artistas de merito.

*'A vizinha tecedeira
'Ainda mal amanhece,
Já ella, pondo em destaque
'A sua muita canseira,
Lá canta e tece que tece:
Tique-taque, tique-taque...*

*Reso ao Anjo guardador
Quando ainda mal desperta
Ao som do grácil sotaque
Do tear que, em seu labor,
Canta em toada tão certa,
Tique-taque, tique-taque...*

*E a vizinha tecedeira,
Como um braço singular
Que ninguém jamais aplaque,*

A TECEDeira

*Lá está com toda a canseira
Todo o dia no tear,
Tique-taque, tique-taque...*

*A tecedeira parece
Essa rainha de lenda
—Lenda de saudade alacre!—
Que, em afan, tece que tece
A sua teia de renda,
Tique-taque, tique-taque...*

*Essa rainha que á grei
Com muito afago mentia
E da ansiedade no ataque*

*A' espera do seu rei
Lá tecia e destecia
Tique-taque, tique-taque...*

*Tecedeira! Em nossa vida
A's vezes negra, convulsa,
Sinistra como um massacre,
Que teia será tecida
Emquanto o coração pulsa
Tique-taque, tique-taque...*

*Se a nossa vida é um tear
Cuja teia Deus quer ver,
Deve estar em bom destaque
Quando o coração deixar
De em nosso peito tecer
Tique-taque, tique-taque...*

Perseguição religiosa no Mexico

O Sr. Embaixador do Mexico no Brasil procurou, faz pouco, mostrar, por meio de extenso artigo publicado num diário carioca, que em sua patria não ha perseguição religiosa, e sim rebeldia dos catholicos, que não querem obedecer á constituição mexicana.

Mas foi miseravelmente desastrado na defesa da selvagem tyrannia do governo de Calles, porquanto sem tino algum diplomatico o proprio representante do Mexico apresentou, sem reboço, valiosos argumentos para condemnação de sua audaciosa e pretendida these.

Que defensor infeliz!

Pois bem, como era de esperar, surgiram escriptores independentes e catholicos, os quaes reduziram ás devidas proporções a curiosa defesa; e provaram o que todo o mundo conhece — no Mexico ha feroz perseguição á Egreja Catholica! Entre esses paladinos da causa de Deus e da dignidade humana, nós salientamos com prazer o corajoso redactor d'«O Horizonte», Dr. Lucio dos Santos, o qual com uma logica terrivel aproveitou com felicidade aquellas armas, que o Snr. Rubio, na defesa do tyranno, offereceu contra o governo do proprio Calles.

Agora é a vez do grande Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, que no dia 6 de Julho publicou vibrante manifesto, defendendo a causa de Jesus Christo e a liberdade espiritual — manifesto que foi lido e explicado em todas as egrejas da archidiocese do Rio de Janeiro. E nós julgamos de nosso dever tornar cada vez mais publico esse admiravel documento, estampando-o na integra:

«Desde que ao Brasil chegaram os primeiros ecos da perseguição religiosa no Mexico, o nosso clero, as associações e o povo catholico não têm cessado de mostrar os mais vivos sentimentos de solidariedade christã com o povo irmão.

Não ha cerimonia ou solennidade de maior vulto, em que o clero e os catholicos mexicanos não recebam o tributo affectuoso das preces publicas do Brasil christão.

Em nossas grandes assembléas, congressos ou convenções de acção catholica, basta que os oradores se refiram ao heroismo das victimas da perseguição, para que em aclamações ruidosas prorompam as multidões.

E não são poucas as vezes em que da sensibilidade christã da familia brasileira, temos visto brotar, silencioso e expressivo, o protesto das lagrimas.

Ainda agora, a 1.º de Julho, na sessão mensal da Confederação Catholica Feminina, as delegadas de 218 associações desta cidade, adherindo á União Internacional das Ligas Fe-

mininas Catholicas, lançaram o seu vehemente protesto.

Outro não tem sido o procedimento da Confederação Catholica masculina, da qual fazem parte 215 associações desta archidiocese; são mensaes, bem se poderia dizer, as suas moções de respeito e sympathia aos catholicos mexicanos.

Por sua vez, o clero nacional tem acompanhado com emoção a tragedia horrenda, em que tantas vidas innocentes vão heroicamente perecendo.

Silenciando outras manifestações, repetidas e significativas, registramos a de segunda-feira ultima, quando, reunido para a conferencia mensal de estudos theologicos, o clero votou, debaixo de applausos, carinhosa mensagem, na qual se appella «para os sentimentos de humanidade e civilização, afim de que cesse a perseguição feroz que está manchando e envergonhando a historia da America».

Si quizermos fazer menção dos movimentos collectivos, diocesanos ou parochiaes, podemos affirmar que no Brasil inteiro, de norte a sul, a alma christã, enlutada, ora está de joelhos a rogar apresse Deus o advento da paz para os nossos rimãos, ora está vibrante e erecta, num brado unisono de reprovação ás violencias innominaveis que contra a Igreja de Christo têm sido perpetradas, naquelle paiz de martyres.

Convem lembrar que, durante a «Semana Missionaria» e o «Congresso das Vocações», assembléas nacionaes presididas por 20 bispos, o Brasil catholico estremeceu em fremito de angustiada indignação, ao verberar as iniquidades monstruosas que, sangrando a Igreja mexicana, ferem o coração de toda a christandade.

Relevo especial merece a carta que, a respeito da perseguição, o nosso episcopado — mais de 80 prelados — dirigiu a todos os arcebispos e bispos da America Latina.

E agora, por occasião da festa de S. Pedro, Sua Eminencia o Sr. cardeal Arcoverde e os prelados brasileiros, ora presentes no Rio, colhendo e resumindo, mais uma vez, os votos e as amarguras de todo Brasil catholico, endereçaram aos arcebispos mexicanos o seguinte telegramma:

«Em nome do episcopado, clero e povo catholico brasileiro, renovamos protestos contra deshumana perseguição, pedindo Vossas Excellencias transmittam gloriosa igreja mexicana as preces e os votos da nossa commovida solidariedade».

Determinando que este manifesto seja lido e explicado aos fieis, em todas as igrejas da archidiocese, aqui deixamos recommendado que se intensifiquem as orações do povo catholico pela causa de Nosso Senhor Jesus Christo e da liberdade espiritual, em terras do Mexico.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1928. — Sebastião, arcebispo coadjutor».

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

IV

A imagem de Nossa Senhora do Brasil e o Veneravel Padre José de Anchieta

Segundo consta de autorizados documentos que daremos a conhecer em artigos a seguir, a origem historica da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Brasil acha-se ligada ao nome e aos feitos do grande thaumaturgo do Brasil Veneravel Padre José de Anchieta.

Com effeito; está muito bem fundada a supposição de que a milagrosa imagem tivesse sido inspirada pelo Veneravel Apostolo do Brasil, padre José de Anchieta, quando na sua visita a Pernambuco na qualidade de Provincial, depois de ter edificado no Espirito Santo a primeira igreja ao Sagrado Coração de Jesus, teve occasião de admirar os florescentes trabalhos dos seus irmãos de habito, levados ao cabo naquellas paragens, em favor dos indigenas.

«A imagem de N. S. do Brasil não corresponde a nenhum modelo conhecido na Europa: é obra original, ao que parece. A physionomia da Virgem apresenta accentuadamente traços asiaticos e quasi se poderia confundir com o typo descripto por José de Alencar na «Iracema». As pessoas todas a quem tenho apresentado a dita imagem são unanimes em reconhecer: «verdadeiramente, não é typo nosso, ha de ter sido tomado o modelo lá mesmo na America». O typo do Menino é singularissimo. Emquanto a Mãe, symbolo da modestia, da verecundia e da misericordia, olha para a terra como a considerar as multidões de filhos que se lhe agglomeram aos pés, Elle, o Filho, com olhos vivos, penetrantes, face robusta, cheia, a mãozinha extendida, olha ao longe, como a dominar o espaço. Muito provavelmente a imagem foi esculpida lá mesmo, no Brasil, por algum artista nacional ou estrangeiro, mas servindo-se de um modelo proprio da terra. E tal supposição tanto é mais fundada, quanto é certo que os antigos missionarios, na obra da cathechese dos indios, haviam chegado a tal grau de perfeição, que, entre os proprios indios, encontravam-se artistas capazes de produzir obras de valor. Aquillo que se lê das Reducções do Paraguay, pôde-se muito bem applicar ás Reducções dos indios feitas no norte do Brasil.

Não é certo, porém, que a imagem se encontrasse em Pernambuco, exposta á veneração dos fieis. No livrinho authentico, de onde tirei estas notas, não se faz o menor aceno que indique Pernambuco, Recife ou Olinda, como logares de origem da dita imagem. Fala-se sómente do Brasil, em termos geraes e das missões dos Capuchinhos Napolitanos no Brasil.

E' certo que não era imagem desconhecida, mas muito venerada pelos brasileiros, que a ella recorriam com muita devoção e, em reconhecimento de todas as graças recebidas, offereciam-lhe grandes donativos em ouro, prata, pedras preciosas, etc.»

(D. Frederico Costa — Bispo resignatario de Manaus).

De certo, a idéa de representar a Santissima Virgem sob os traços duma virgem indigena e o divino Infante sob a forma dum mestiço, designando assim a perfeita união das tres raças que haviam de integrar um dia a



Nossa Senhora do Brasil

nacionalidade brasileira, era uma concepção genial, digna do grande Apostolo da terra de Santa Cruz, sobremodo condizente para agir immediatamente sobre a phantasia dos indios.

Inspirada pelo veneravel P. Anchieta, abençoada por elle, e collocada nalguma das novas aldeias, quantas maravilhas não operaria a imagem de Nossa Senhora dos Divinos Corações? Não resta duvida que a devoção dos indios pela Senhora dos Divinos Corações devia ser immensa, e para salva-a dos ultrages e profanações dos iconoclastas hollandezes, estariam dispostos a soffrer todo genero de sacrificios.

Assim, pois, destruidas as aldeias dos neophitos em 1683, ficou salva a imagem dos Divinos Corações.

(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM, em :

Bello Horizonte, D. Julia Ribeiro Dutra.

Cruz Alta, D. Regina Durigon Zavagna.

Congonhal, D. Anna Silveira Coutinho.

Divinópolis, Sr. Ananias Teixeira.

D. Ignacia Dias de Oliveira.

Laranjeiras (Mun. Poços de Caldas), D. Fausta de Carvalho, virtuosíssima esposa do Cel. Gabriel Sebastião de Carvalho. Falleceu com a idade de 45 annos, deixando na orphandade 12 filhos, sendo 8 menores. Era D. Fausta de Carvalho tida no mais alto conceito não só na sociedade de Poços como na de Botelhos,

sua terra natal. Era a finada Zeladora do Apostolado do Coração de Jesus, Dama de Caridade, Associada da Irmandade do Rosario, além de outros cargos que não nos occorre no momento. Recebeu todos os Sacramentos da Santa Igreja.

Mar de Hespanha, D. Thereza de Vito Moscarelli. — Sr. Rodolpho Pereira. — D. Conceição Duarte Castro.

Ouro Fino (Chrysolia), Sr. Luiz Bento da Silva.

Recreio, D. Benilde Leite.

Ribeirão Preto, Pharmaceutico Augusto Lopes de Oliveira.

Rio Grande, Sr. Mamião da Rocha Lima.

S. Paulo do Muriaé, D. Geraldina Alves de Mattos. — D. Cotinha Firmina Almeida Silva. — Cel. Affonso Figueiredo Murta. — D. Geraldina Alves Mattos.

Santa Rita do Sapucahy, D. Ercilia Ribeiro Torres. — Cel. Joaquim Ignacio Ribeiro. — D. Felicidade Abreu Ribeiro.

S. Luiz do Parahytinga, Sr. Joaquim Lourenço da Silva.

Uberaba, Sr. Mario de Mello.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Subscrição pró Templo de Roma

LINDOYA

Sr. Francisco José Maria e Maria do Rosario Guimarães D'Eça 50.000

BELLO HORIZONTE

D. Joanna Andrade Pinto e familia 10.000

Sr. Oscar Baptista Ferreira e senhora 10.000

D. Leticia Diniz 10.000

Sr. José de Seixas Ferreira e familia 10.000

D. Ondina Camargo e familia 10.000

Sr. Antonio Mendes Moreira e familia 10.000

D. Iracema Alves Cardoso e familia 10.000

D. Marietta Rangel 10.000

D. Rita Rangel 10.000

D. Lucy Angelo Zeringotha e familia 10.000

Sr. José Gonçalves Lage e familia 10.000

D. Anna Ferreira Coelho e familia 10.000

D. Sestilia Yolanda Labruna e familia 10.000

D. Maria Luisa de Araujo 1.000

Srta. Olivietta Lopes 5.000

D. Philomena Moreira 2.000

Sr. Victor Rodrigues Bonifacio e familia 5.000

D. Maria José Mussi Fonseca 5.000

D. Maria Tavares 5.000

D. Corina Caldas de Moura 2.000

D. Thereza Camilla de Jesus 1.000

CAMPINAS

D. Cezira Pierri Sbragia (3.a vez) 400.000

D. Gabriella Candida de Lima (2.a vez) 400.000

D. Maria José Paes Leme e familia 200.000

Sr. Belmiro Dias da Silva (2.a vez) 100.000

Em memoria do Sr. André Aguirre, sua esposa D. Esmerita 100.000

D. Maria Francisca da C. Andrade e Maria Augusta Gomide 100.000

Sr. Francisco B. Siqueira e familia 100.000

Sr. Herminio Pregnolato e familia 100.000

D. Guilhermina Rezende e familia 100.000

Irmãos, Joaquim Alves Rocha da Silva, Lucas Rocha da Silva e Pradelina A. Rocha da Silva 100.000

D. Olympia Ferraz Pompeu e familia 100.000

Collegio São Benedicto, seu digmo. Director, Francisco José de Oliveira (2.a vez) 100.000

Sr. José Ferreira da Silva Gordo 100.000

Sr. Mathias Ponikvar e familia 100.000

D. Mocita Mascarenhas Nogueira, em memoria do seu esposo Eduardo Nogueira 100.000

Em memoria do Sr. Coronel Manoel de Moraes 100.000

DD. Ercilia e Anna Alves Pinto (2.a vez) 100.000

Sr. João Candido de Lima e familia 100.000

D. Maria Perpetua Duarte de Aruda (3.a vez) 100.000

Sr. Lazaro Loureiro e familia 100.000

Sr. Luiz Monteiro e familia 100.000

D. Margarida R. Paroni (2.a vez) 100.000

D. Amanda Telles Penteado 80.000

Sr. Pedro do Amaral e familia 50.000

Sr. Alberto Augusto do Nascimento 50.000

Sr. Manoel Varella e familia 50.000

D. Stelita Siqueira Penteado e familia 50.000

D. Guilhermina Prado e familia (2.a vez) 50.000

D. Anna Candida Faria e familia 50.000

Sr. Philadelpho de Almeida e familia 50.000

D. Leonor de Mattos Guimarães (2.a vez) 50.000

Sr. Manoel Marques de Oliveira 50.000

Sr. Adriano Zeferino Boucault 50.000

D. Maria José Mello Oliveira 50.000

Em memoria de Francisco Capolupo e Thereza Capolupo (2.a vez) 50.000

D. Maria Passarelli Dinardi e familia 50.000

D. A. L. 50.000

D. Luzia Barbosa de Souza Ramos e familia 50.000

D. Laura de Toledo e familia 50.000

D. Carolina Mayer Zürgensen e familia 50.000

D. Maria Meirelles Mello e familia 50.000

D. Alda P. Miranda (2.a vez) 50.000

D. Maria das Neves Martins (2.a vez) 20.000

Em memoria de Manoel Ubinha, sua esposa 20.000

Viuva D. Maria Amendola (2.a vez) 20.000

Sr. João Milani e irmão 20.000

Sr. Antonio Ferreira Caiçarra e familia 20.000

Sr. José Simões e familia (3.a vez) 20.000

Exma. Sra. D. Baroneza de Parapanema 20.000

Sr. Angelo Zanini e familia 20.000

D. Adalgisa Barbosa e familia 30.000

D. Sebastianinha Moreira Gomes e familia (2.a vez) 20.000

D. Antonietta Toledo Ramos e familia (2.a vez) 20.000

D. Linda Arruda Carvalho (2.a vez) 20.000

D. Maria Elisa de Souza (2.a vez) 20.000

D. Leonidia Meirelles Santos 20.000

D. Leonor Moraes Salles e familia 20.000

D. Sylvia Bueno Teixeira e familia 20.000

D. Antonia Pereira da Rocha e familia 10.000

Sr. Francisco Samartine e Maria Josephina Postilhone 10.000

Sr. Roque Gigante e esposa (2.a vez) 10.000

D. Maria Rodrigues dos Santos e familia 10.000

D. Herminia Wonharth e familia 10.000

D. Maria dos Santos Motta e familia 10.000

D. Thereza Machado Almeida 10.000

D. Anna João e filha 10.000

D. Ada Guimarães Leoni e familia 10.000

D. Elisa Bittencourt de Abreu e familia 10.000

D. Coralie H. de Mello (2.a vez) 10.000

D. Maria Luiza Lech e familia 10.000

Srta. Leonor de Carvalho e familia (2.a vez) 10.000

Notas & Noticias

UM ESTADISTA NOTAVEL FALLA SOBRE O MOMENTO POLITICO MEXICANO. — Seria infame aprovar o assassinio de Obregón, mas quando a tyrannia se converte num beco sem sahida, quando se fecham todas as portas á liberdade, quando os governos abafam todos os crimes com o sangue de novas victimas, o crime é injusto, porém os criminosos o provocam e não se devem admirar que cedo ou tarde sejam victimas. Quando foi derrubada a dictadura de Porfirio Diaz, o povo mexicano introduziu na Constituição o principio antireelecionista, com o escopo de evitar novas dictaduras, e este principio foi respeitado durante 17 annos. O facto de que os caudilhos nem se pouderam perpetuar no poder, fazia com que o malestar politico tivesse um character transitorio. O povo tolerava os maus governos porque erão passageiros e a maioria da Nação pensava que era preferivel suportar quatro annos a voltar aos horrores da revolução. Deante dessa circumstancia Mexico suportou os governos de Carranza, de Obregón e do proprio Calles, esperava-se anciosamente o alvorecer de 1928, porque de accordo com a Constituição viria a governar o paiz um novo elemento. Foram os prestigiosos generaes Francisco Serrano e Arnulfo Gómez os que desfraldaram a bandeira antireelecionista e o governo os accusou de revolucionarios expiando sua ousadia no cemiterio onde foram fusilados sem outro crime. Obregón ficou sendo dono do campo e eleito presidente e seus sichophantes proclamaram o triumpho com orgulho, quando deveriam corar de vergonha, pois não havia outro candidato á presidencia, porque seria candidato á perseguição e á morte. Assim fica o Mexico. Dos tres candidatos presidenciaes, nenhum delles está em pé; dois foram sacrificados pelo governo, o outro foi sacrificado por um dos tantos, surgido da massa anonyma; o assassinio de 1928 é uma consecuencia dos assassinios de 1927. A lição é tremenda e digna de ser meditada pelo sr. Calles.

O ULTIMO NUMERO de «Je sais tout» de Paris, é consagrado exclusivamente ao café do Brasil, com illustrações descrevendo os differentes aspectos do café, plantação, cultivo, preparo, sua influencia na litteratura e nas artes, suas applicações medicinaes e um historico sobre as origens e introdução do café no Brasil e a cifra que representa hoje em dia no commercio mundial.

ITALIA. — O Papa nomeou monsenhor Caccia-Dominioni, mestre da cõrte papal, portador official do calice de prata da cathedral de Sydney, por occasião do Congresso Eucharistico que se vae realizar naquella cidade. Entre os membros da comitiva official figurarão monsenhores Respighi, chefe de cerimonia papal, Mella Di Sanelia, camareiro secreto, e entre leigos o conde de Mimbela, do Perú.

A REBELLIAO FRACASSADA EM PORTUGAL. — O governo do general Carmona conseguiu dominar, promptamente, mais um movimento de rebeldia, por parte de elementos militares, prendendo varios officiaes e civis apontados como chefes, depois de rapida e efficaç acção dos elementos fieis á legalidade.

Informam de Lisboa que é julgada muito significativa a ausencia de altas patentes entre os que conspiravam contra o governo da Republica. O nome de Sarmiento de Beires apparece, realmente, assignando uma proclamação revolucionaria.

Consta que o «az» portuguez, tanto que viu fraccassado o movimento que tentara na base de Alverca, se apossou de um avião largando vôo para destino ainda não conhecido.

O movimento da aviação tentado por Beires não teve consequencias devido a prompta intervenção de Brito Paes, companheiro de Sarmiento de Beires no vôo Lisboa-Macau.

A MORTE DO VICE-PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA ARGENTINA. — O fallecimento do vice-presidente eleito da Republica Argentina, embora esperado, visto o aggravamento da enfermidade que o retinha no leito desde algum tempo, está dando motivo a grandes manifestações de pesar em todo o visinho paiz.

O PACTO CONTRA A GUERRA. — Noticiam os jornaes que as principaes potencias acceitaram o pacto contra a guerra proposto pelo sr. Kellog, secretario das Relações Exteriores dos Estados Unidos.

A idéa do pacto partiu do sr. Briand, ministro das Relações Exteriores da França, que, em 20 de Junho de 1927, dirigiu aos Estados Unidos uma nota nesse sentido. Os Estados Unidos responderam com um projecto a que a França oppoz algumas objecções. Acha-va ella, entre outras coisas, que o projecto americano deixava ao desamparo o direito de legitima defesa, contrariava alguns principios consagrados na Liga das Nações, difficultava a posição das potencias signatarias dos accõrdos de Locarno, não levava em consideração os tratados de neutralidade em que a França era parte, não estabelecia sancção para os estados que violassem

S. Paulo, junho de 1928

Illmo. Sr. Altenfelder

Venho congratular-me, não tanto com o amigo e devotado auxiliar, quanto com a nossa Archidiocese, pela publicação do seu interessante trabalho "Brasileiros heroes da fé". E' um bom serviço que presta á causa da Igreja, salvando do esquecimento dedicações e virtudes christãs, que se querem relembradas e imitadas.

Praza a Deus que outros o acompanhem nessa boa tarefa, com não menos honra para a Igreja e para a Patria.

Queira acceitar, mais que os meus aplausos, bem que sinceros e muito cordiaes, as bençams de quem é

De V. S.^a

Servo em J. C.

† Duarte, Arceb. Metrop.

o tratado e não tinha o caracter de universalidade, que devia ter.

O jornal allemão «Welt Und Montag» commentou o projecto nestes termos:

«Sem duvida, é sympathico o ardor com que o governo dos Estados Unidos prosegue no seu projecto contra a guerra, mas ninguem acreditará que, por esse meio, se faça um progresso serio na direcção da paz mundial. O pacto nada contem senão uma especie de profissão de fé religiosa. Não encerra, notadamente, nenhuma ameaça contra os que o violarem. Esperemos que os amigos da paz na Europa não commetterão o erro de se acreditar desonerados por semelhante tratado da missão que lhes incumbe».

EM SAN DIEGO, nos Estados Unidos, o inventor Paulo Maiwurm acaba de apresentar um novo modelo de aeroplano capaz de desenvolver uma velocidade tres vezes maior do que a que se tem obtido até agora.

Este novo aparelho, baptisado com o nome de «Fly Worm», tem ainda a vantagem de ser de di-

mensões muito pequenas e póde ser usado tambem em addicionamento aos botes.

A machina faz desenvolver um gyroscopico centrifugo no logar das helices e toda ella representa um cylindro de metal completamente tampado.

NO DIARIO «LA VICTOIRE», de Paris, o sr. Hervé continúa a bater-se pela evacuação incondicional da Rhenania, refutando os perigos que para a França adviriam, baseados no facto de permanecerem desmilitarizados os territorios actualmente occupados, mesmo na eventualidade da Allemanha preparar uma guerra, ficando os mesmos completamente á mercê da França.

O «SAVOIA-64». (Ultima hora). — Os aviadores italianos Ferrarin e Del Prete ao tentarem decollar, em Natal, com o «Savoia-64», o aparelho capotou, ficando completamente inutilisado, com uma engrenagem partida. Os aviadores nada soffreram. O aparelho será embarcado para a Italia. Ignora-se se os aviadores proseguirão vôo para a Capital Federal em outro aparelho.

“Quereis ganhar?”

«Como obter emprego, combater atrazos, ter sorte em negocios ou loterias, casar?» etc. A resposta virá em breve, e verão os senhores leitores que hoje em dia a tudo se providencia. Não haverá mais calamidades. Tudo correrá ás mil maravilhas: dinheiro á bessa, numa palavra, teremos outra vez o paraíso terrestre. Estou em crer que Adão e Eva estarão com uma vontadezinha louca de voltar a este nosso valle de lagrimas, mas agora feliz!!!

Assim é que parafusa quem á primeira vista lê o annuncio que encima este artiguetete.

Já é uma vergonha observar como no nosso Brasil, em todos os seus recantos, campelam as feitiçarias, os professores que «têm as verdadeiras pedras de curar», as bruxarias, as cartomancias.

Conforme estes ultimos inventos a tudo se remedeia.

Mas qual o resultado? Ha mais infelizes na actualidade, e com estas descobertas, do que antigamente, que nada disso havia. E' que naquelles tempos a gente tinha a consciencia tranquilla; trabalhava-se honestamente e entregava-se tudo nas mãos da Divina Providencia. Mas hoje nada disto.

Temos os talismans: N.º 1 ou «Vida favorecida», 10\$000, N.º 2 ou «Grande sorte», 20\$000, N.º 3 ou «Pedra philosophal», 30\$000, etc., etc.

Não sei porque a policia de nossa terra não dá caça a esta gente, que especula os bolsos dos ignorantes. Existiriam em o nosso Brasil muitos edificios, chamados «Casa de Correção», onde estes professores poderiam curar a si mesmos. Porque é que elles andam vendendo estes trastes, correndo mundos e fundos, para ganharem uns nickeis, si com as suas pedras encontram a sorte grande da Loteria? Quem é o tolo que sabendo p. ex. que com o n.º 500 tira a sorte grande de 200 contos, vae indicar o dito numero á outra pessoa para que ella ganhe a loteria pingue? Seria muita modestia e humildade de ganso.

Não precisamos de muita logica para ver isto, graças a Deus.

O peor é que estes propagandistas de drogas, apresentam-se com a approvação de medicos e até de Bispos, que nunca existiram.

Brasileiros, livremos as nossas cidades e povoados desta praga de gente espertalhona. E' um acto de patriotismo.

P. JOSÉ BUSATO, P. S. M.

Os perigos do Inverno. 'A TUBERCULOSE

Como se póde evitar a tuberculose

O Inverno é a estação que mais perigos offerece para a nossa saúde. Nos dias frios e humidos são muito frequentes os resfriados e as gripes, que muito enfraquecem o organismo, principalmente os pulmões, os quaes ficam predispostos para a tuberculose, que é ainda o maior flagello da humanidade.

Nós temos necessidade de proteger os nossos pulmões contra os perigos do Inverno. Precisamos evitar os resfriados e as gripes, evitar as tosses e os defluxos. O meio é muito facil e consiste em calcificar os pulmões, em «alcatroar» os pulmões, de maneira que elles resistam ás doenças communs que sempre os atacam.

Desta maneira evitam-se os resfriados e as gripes, e evita-se, consequentemente, a tuberculose.

Mas como se consegue isto? O meio é facil.

Os Srs. Irmãos Xavier & Torres, chimicos-pharmaceuticos, antigos professores de Chimica, fabricam um preparado que é o Cognac de Alcatrão de Xavier, que quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher, evita todas as molestias dos pulmões. O Cognac Xavier, além disto, é um medicamento precioso contra as tosses, resfriados, bronchites, asthmas e todas as molestias do aparelho respiratorio.

Não temos duvidas em aconselhar o Cognac Xavier como o medicamento do Inverno, capaz de evitar todas as molestias dos pulmões e consequentemente a tuberculose.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. Paulo — d. Virginia de A. Negreiros agradece uma graça alcançada por intermedio do Immaculado Coração de Maria. — d. Izolina Pinheiro agradece a N. Sra. Aparecida a cura de sua irmãzinha. — d. Anna Rosa Pinheiro agradece a Sta. Therezinha a cura de sua filha.

Sta. Rita — d. Anesia G. Corrêa envia 10\$000 para duas missas, uma por alma de Alice Corrêa e outra por alma de Nair Corrêa. — d. Rachel Neregato Sciam envia 22\$000, sendo 20\$000 para quatro missas, duas por alma de seu pae Vittorio Neregato, uma a Sta. Lucia e uma as almas do Purgatorio.

Laranjal — d. Maria Vieira envia 5\$000 para uma missa a Sta. Therezinha em acção de graças por favores alcançados e mais 1\$000 pela publicação.

Limeira — d. F. R. agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 5\$000 pela publicação. — d. Maria da Luz envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas por alma de seu esposo Alfredo de Souza e mais 1\$000 pela publicação.

Itatiaya — Uma devota envia 25\$000 para serem celebradas cinco missas, sendo duas pelas almas do Purgatorio, uma por alma de José Joaquim Godinho e duas a Nossa Senhora do Parto.

Campo Limpo — d. Felicia Pereira Pinto envia 5\$000 para uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e mais 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada por intermedio das almas do Purgatorio.

Itapetininga — d. Hortencia Bernardes Hungria envia 20\$000, sendo 10\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 10\$000 para uma missa em acção de graças por favores recebidos de Sta. Therezinha.

Cedral — d. Leticia Linger agradece uma graça alcançada de N. Sra. Aparecida. — d. Zaira Camacho agradece uma graça alcançada de Sto. Antonio.

Mirasól — d. Flora Nogueira Amazonas envia 36\$000, sendo 10\$000 para renovar sua assignatura e o restante para as seguintes missas: duas a S. Sebastião em honra a Jesus Sacramentado, uma a Nossa Senhora por graças alcançadas, uma por alma de sua mãe Miquelina C. Nogueira, uma por alma de Maria José N. Coutinho e uma pelas almas do Purgatorio, e 1\$000 pela publicação na «Ave Maria». Envia mais 5\$000 para uma missa por alma do Dr. Antonio Amancio de Carvalho.

Itapecerica — sr. Carlos E. D. Tantico envia 5\$000 para uma missa ao Immaculado Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa por graças alcançadas.

Santos — d. Carlota Ferreira agradece ao Coração de Maria a graça do restabelecimento de seu filho e pede publicação.

Patrocínio do Muriaé — Rvmo. P. Vigario Cándido F. Pedrosa envia 10\$000 para ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora em agradecimento á boa Mãe do Céu por ter alcançado uma graça especial.

Marcellino Ramos — d. Aurora Aimi envia 10\$000, sendo 5\$000 para vela no altar do Coração de Maria e 5\$000 para o Templo de Roma.

Rio de Janeiro — sr. Adolpho Astolpho Lins d'Albuquerque envia 5\$000 para uma missa por alma de sua mãe Leocadia e pede publicação.

Inconfidentes — d. Regina B. de Souza envia 5\$000 para uma missa ao glorioso Sto. Antonio, N. Sra.



OURO FINO

Men. Odilon Benedicto Megale

Aparecida e Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de seu irmão Rogerio e mais 2\$000 pela publicação.

S. Miguel do Veado — sr. Firmino Alexandre Monteiro envia 5\$000 para uma missa por alma de seu filho José Firmino e mais 1\$000 pela publicação.

Itú — d. Donaria Galvão de Paula Leite Camargo envia 10\$000 para duas missas, sendo uma por intenção dos seus cinco filhos e outra por sua intenção.

Ponte Nova — d. Thereza Silva envia 5\$000 para uma missa em cumprimento de promessa. — d. Miquelina Silva envia a exportula para uma missa a Sto. Antonio. — d. Thereza Silva envia 1\$000 em agradecimento por uma graça alcançada de N. Sra. Aparecida.

Mineiros — d. Venancia e Aparecida Xavier enviam 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa pelas almas e 5\$000 pela publicação de graças alcançadas do Coração de Maria.

Leopoldina — d. Elisa Fernandes envia 10\$000 para duas missas,

sendo uma para as almas devotas de S. José e outra pelas almas desamparadas.

Allenas — d. Juvencina Cunha Rodrigues envia 5\$000 para uma missa a N. Sra. Aparecida por uma graça alcançada em favor de seu marido Manoel Pedro Rodrigues e 2\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Vargem Grande — d. Deoclesia Nogueira de Carvalho envia 25\$000 para cinco missas em suffragio das almas desamparadas, sendo uma em cada mez.

S. João do Muquy — d. Maria Menegusi envia 10\$000 para duas missas, sendo uma a Sta. Therezinha por uma graça alcançada, e outra a Sto. Antonio por graças alcançadas. — d. Ilda Fraboni envia 10\$000 para serem rezadas duas missas por alma de seu pae Fraboni Cezar. — d. Assumpta Fraboni envia 5\$000 para uma missa por alma de seu pae Fraboni Cezar e 1\$000 pela publicação. — sr. Adolpho Ropi envia 5\$000 para uma missa pelas almas de seus paes Fidelis Ropi e Rosa Ropi e mais 1\$000 pela publicação.

Mocóca — d. Marianna Lima dos Santos envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas por alma de Aristides Gonçalves dos Santos. — d. Nene Lima Santos envia 5\$000 para uma missa em acção de graças a Sta. Luzia e mais \$500 réis pela publicação.

Barretos — d. Maria Domingas envia 10\$000 afim de renovar sua assignatura e mais 2\$000 para velas e 1\$000 pela publicação. — d. Maria Ambrosina Junqueira envia 20\$000 para cinco missas, sendo uma por alma de Antonio do Nascimento, uma por alma de Rosa e tres missas em honra e gloria ao Sagrado Coração de Jesus, em cumprimento de um voto e pede publicação na «Ave Maria».

Mar de Hespanha — d. Josina Ribeiro Alvarenga pede celebrar uma missa por alma de José Meyer e mais duas por favores recebidos. — sr. José Gallo encomenda duas missas, uma por alma de seu pae Angelo e uma pelas almas do Purgatorio. — d. Herminia Martins encomenda uma missa pelas almas de seus irmãos fallecidos. — d. Maria Mercedes Gallo encomenda duas missas ao Coração de Maria e de Jesus, em acção de graças e em louvor de S. José. — sr. José Chaviegatto manda celebrar uma missa por alma de Anna Chaviegatto. — d. Nininha Baptista Costa Frade encomenda uma missa pelas almas do Purgatorio.

Avulso — Uma Filha de Maria agradece duas graças importantes alcançadas de Sta. Therezinha e pede publicação.



(Continuação)

Esforçava-se Neves quanto podia para dominar sua emoção. Ao recobrar a serenidade, perguntou-lhe :

— Então o senhor é irmão de minha... de minha tia Izabel ?

— Justamente. Já vê a senhora que coincidência. Eu fui o primeiro em ficar surprehendido, pois só agora soube...

— Só agora ?

— Parece impossível ! Só agora ! Com tudo, é assim. Quando minha irmã celebrou o casamento com seu senhor pae, havia um anno que eu residia nos Estados Unidos, completando os meus estudos e observações sobre a technica industrial. Izabel, numa carta que por certo chegou ás minhas mãos com muito atrazo, pois eu viajava de um lugar para outro, communicou-me simplesmente que era noiva e que seu futuro esposo não era de Barcelona, que era viuvo e que celebrariam as nupcias na maior intimidade, o nome desta cidade não apparecia em parte alguma da carta. Quem podia por tanto, augurar-me que minha irmã viria para cá, para esta casa de que eu conservei sempre as recordações mais saudosas !... embora não tendo nunca vivido nella.

Neves, muito corada, olhou nervosamente para as pontinhas dos seus sapatos.

— Assim é que a minha surpresa foi extraordinaria ; e, accrescentou, perguntando :

— Nunca Izabel lhe falou de que tinha um irmão em Norte America ?

— Com effeito, varias vezes me falou de um seu irmão, Ignacio... mas, si hei de ser sincera, vou dizer-lhe que sempre imaginei tratar-se de um irmão mais velho que ella.

— Pois, é o contrario. Ella está com mais idade. Dez annos mais, approximadamente — respondeu Ignacio, com uma precipitação de que elle mesmo ficou rindo.

E acto seguido contou-lhe todo o desenrolar dos acontecimentos até o momento em que chegou para bater no portão de ferro do jardim.

No seu regresso de America, de Cádiz, Ignacio telegraphou annunciando sua chegada.

— Nem sequer conhecendo o endereço de minha irmã, depois de casada, passei-o para minha tia, em Barcelona, com quem vivemos depois da morte dos nossos queridos paes. No telegramma pedia para ser communicada a noticia a minha irmã. O paquete em que eu

viajava devia ter chegado hoje, ás primeiras horas a Barcelona, mas de Cádiz a Barcelona a viagem foi tão rapida e feliz, que chegamos hontem, de tarde. Como é natural, ninguem me esperava no porto. A minha tia não cabia em si de satisfação. Mas, sem perder tempo, quiz cumprimentar minha irmã e é para isto que tomei hoje o primeiro trem. Pelas informações de minha tia, soube que Izabel residia em Reus, numa casa grande, parecida com uma granja e algo retirada da cidade. Imagine a senhora qual não foi a minha surpresa, posso dizer, a minha emoção ! Não podia crêr o que meu coração presentia ! Em todo caso, uma especie de inquietude nascia no meu espirito, ao mesmo tempo que me ia convencendo que a casa para onde havia entrado Izabel era aquella mesma tão saudosa e que para mim guardava recordações tão intimas, que nem a distancia nem o tempo podiam apagar.

Ao pronunciar estas palavras, Ignacio olhou fixamente a Neves. Ella abaixou os olhos e seu rosto inflammado ficou como esses crepusculos de ouro.

Nunca esteve tão linda como naquell'e momento em que as primeiras palavras de amor começavam a ecoar em seu ouvido !

— E' verdade, Neves, é verdade — proseguiu Ignacio, não menos commovido que ella — estava com receio de que, caso o meu sentimento se convertesse em realidade, isto havia de ser para mim de maior desventura.

Neves olhou-o com angustia.

— Porque estas recordações, que nem o tempo nem a distancia pouderam desvanecer, encerram alguma coisa que não é assim tão fagueira... A senhora me comprehende. A doce visão que com a sua formosura, sua lhanza e suas virtudes, feriu meu coração adolescente, meu coração de estudante, desapareceu de meus olhos, quando menos o esperava. Todas as esperanças que li atravez de sua grande alma, caíram desvanecidas, como passaro alcançado pelo disparo do caçador, em pleno vôo ; todas minhas illusões foram se dissipando deante daquella janella implacavelmente fechada.

Ignacio ficou olhando para a areia que moviam seus pés e accrescentou :

— Que desassocego, que soffrimento aquelles dias ! Quantos passos dei para tornar a vel-a antes dos meus exames finaes, quantos meios excogitei para poder falar novamente com a senhora, para declarar-lhe meus sentimentos e minha afflicção, para supplicar-lhe se dignasse dar-me alguma esperança que levar commigo, ao longe, mas tudo foi em vão ! A janella continuava fechada e a unica vez que tive depois occasião de vêr a senhora, foi para persuadir-me de que meus temores eram muito fundados e certos, de que meus sentimentos não eram correspondidos.

Neves levantou a cabeça, como para contestar semelhante affirmação, mas tornou a abaixal-a sem descerrar os labios.

(Continua)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.
Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

"Semanas"	4\$000	Luciano e Paulina	1\$500
O Balsamo das Dores	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruinas do meu Con- vento	3\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
O Dever pelo Dever	2\$500	Luz do Sol	1\$000
Simi a Hebréa	2\$500	Não mais Balcão	1\$000
A Rainha Martyr	2\$500	O Castigo	1\$000
		Fragrancia de um Lirio	1\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

FERIDAS CHRONICAS

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o «Especifico Ulcer», fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1927. Rua Sant'Anna n. 171. — *Vizua Fernanda Massé.*

O «Especifico Ulcer» tambem se encontra á venda na Drogaria Merse á Rua José Bonifacio n. 28, S. Paulo.

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos

ELIXIR DORIS

TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFICILIS COMER BEM DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

EM BENEFICIO DE TODOS

O sr. Antonio Correa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, entusiasmado com os optimos resultados colhidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado:

«Attesto em beneficio de todos, que tenho usado e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do habil pharmaceutico sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchite, etc., e por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração assignando-s. — D. Pedro, 7 de Julho de 1923. — Antonio Correa da Silva».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Bravillo, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O ADORADOR NOCTURNO (Devocionario) - 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excelente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de
INHAMIE

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-20-204 sub. e nº 253

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitades de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Empréstimos concedidos, 59.964:630\$000 — Valor das garantias, 99.972:690\$890

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 (Antiga Boa Vista) SÃO PAULO